

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



Volume 3

Organizador (a):
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



Volume 3

Organizador (a):
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F363s Fernandes, Camilla Ytala Pinheiro.
Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 3 / Camilla Ytala Pinheiro Fernandes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.
128 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-93-3

DOI 10.47094/978-65-88958-93-3

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Título.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Ao longo dos anos, dialogar sobre compreensões de saúde vem se fazendo necessário, tornando-se exatamente relevante aprender o sentido de determinadas intervenções a partir das perspectivas dos estudantes e profissionais, transmutando inesgotável a discussão sobre o tema. Com base nesse conceito, entende-se como se dão os processos de saúde, desenvolvimento e evolução.

Este livro visa envolver linhas de pesquisa integradas didaticamente na área da saúde. Nele evidenciam-se as possíveis intervenções: educação em saúde, promoção da saúde, população vulneráveis, assistência à saúde no processo saúde-doença e âmbito hospitalar. As temáticas são dispostas pela necessidade e demanda dos pesquisadores sobre ensino em saúde.

Portanto, foram discutidos diversos conteúdos com embasamento teórico, prático e metodológico utilizando da discussão de conceitos relevantes. Assim, este livro possui 09 capítulos voltados principalmente para estudantes e profissionais que anseiam o conhecimento.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 05, intitulado “DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA”.

Boa leitura

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes.

SÚMARIO

CAPÍTULO 1.....11

SAÚDE AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila Maria Bestel

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Daniela Viganó Zanoti Jeronymo

Dannyele Cristina Da Silva

Tatiana Da Silva Melo Malaquias

Kátia Pereira de Borba

Eliane Pedrozo De Moraes

Marisete Hulek

Raphaella Rosa Horst Massuqueto

Paula Regina Jensen

Fernanda Eloy Schmeider

Elisabeth Nascimento Lira

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/11-23

CAPÍTULO 2.....24

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Emilly da Silva Moraes

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Brenda Maria Tavares do Nascimento

Lílian Vivianne Silvados Santos

Mariana Mayara Medeiros Lopes

Nicole Liv Ullman Freitas Rêgo

Paloma Barreto Menezes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/24-32

CAPÍTULO 3.....33

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E CAPACIDADE INTRÍNSECA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento

Grasiely Faccin Borges

David Ohara

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/33-41

CAPÍTULO 4.....42

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO: BENEFÍCIOS, MITOS E CRENÇAS

Maria Bianca Nunes de Albuquerque

Fernanda Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/42-53

CAPÍTULO 5.....54

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Nicolle Hellen Brito da Silva

Monique Séfora Silva Frota Mota

Raylane Costa Rocha

Ana Lourdes Maia Leitão

Francisca Moraes da Silva

Alex Araújo Rodrigues

Renata Aparecida Lobianco Ribeiro

Renata Gomes Mota

Antonio Rafael Fernandes Félix

Iris Daian Queiroz Arrais

Tamires Alves dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/54-65

CAPÍTULO 6.....66

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE
COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Claudia Maria Lima Silva

Jocilene da Silva Paiva

Edmara Chaves Costa

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Maria Vitória Sousa Silva

Alanna Elcher Elias Pereira

Samara Dos Reis Nepomuceno

Rose Lídice Holanda

Dulce Helena de Sousa

Janyelle Jeronimo de Sousa Silva

Kézia da Costa Falcão

Natália Eleutério da Silva

Terezinha Almeida Queiroz

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/66-75

CAPÍTULO 7.....76

A CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO EM ASCENSÃO O DISTÚRPIO DO CORAÇÃO

Yan Felipe Abreu de Medeiros

Rafael Guigni Nogueira

Raurea Damascena Padilha

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/76-82

CAPÍTULO 8.....83

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) DE HOMENS
DA CIDADE DE TAVARES – PB**

Ana Maria de Oliveira Paiva

Rita de Cássia Cavalcanti de Biasi

Plínio Pereira Gomes Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/83-92

CAPÍTULO 9.....93

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO

Estephny Lara Cavalcante Melo

Kivia Karinne Pereira de Oliveira

Waléria Dantas Pereira Gusmão

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/93-103

CAPÍTULO 10.....104

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ACRE

Milena Lima Leitão

Maria Edenice Oliveira da Silva

Simone Mendes da Silva Souza

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Francisco Matos Santana Junior

Natassia da Silva Nogueira

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/104-111

CAPÍTULO 11.....112

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Anagelma Moreira Aguiar

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/112-124

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ACRE

Milena Lima Leitão¹;

<https://orcid.org/0000-0001-8249-3723>

Maria Edenice Oliveira da Silva²;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0003-1655-3657>

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

Simone Mendes da Silva Souza³;

<https://orcid.org/0000-0002-0617-9318>

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

Frankllin Ramon da Silva⁴;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-3096-7373>

Leila Keury Costa Lima⁵;

<https://orcid.org/0000-0002-5283-7895>

Francisco Matos Santana Junior⁶;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-0241-718X>

Natassia da Silva Nogueira⁷;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-2172-5305>

Eder Ferreira de Arruda⁸.

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-9593-0029>

RESUMO: Introdução: Os acidentes com materiais perfurocortantes são frequentes e se configuram como um importante agravo entre trabalhadores da área da saúde. **Objetivo:** Identificar o perfil dos profissionais de saúde envolvidos em acidentes com material perfurocortante em um hospital público de Rio Branco, Acre. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, de corte transversal, de abordagem quantitativa, que envolveu a análise de 87 prontuários de notificação de acidentes biológicos em profissionais de saúde nos anos de 2019 e 2020. Os dados foram digitados e revisados em programa editor de planilhas e analisados em programa estatístico, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. **Resultados:** O perfil dos profissionais mais envolvidos em acidentes com materiais perfurocortantes, em ambos os anos, foram os indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 40 anos de idade, técnicos de enfermagem e que exerciam suas funções na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Considerações finais:** É necessário à realização de ações e medidas de sensibilização sobre a temática, além de treinamentos eficazes e o desenvolvimento de uma educação continuada voltada a estes profissionais, visando redução e prevenção de novos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Hospitalar. Exposição ao Risco. Trabalhador da Saúde.

PROFILE OF HEALTHCARE PROFESSIONALS INVOLVED IN ACCIDENTS WITH SHARP MATERIALS AT A PUBLIC HOSPITAL IN THE ACRE

ABSTRACT: Introduction: Accidents with sharps are frequent and are configured as an important injury among health workers. **Objective:** To identify the profile of health professionals involved in accident with sharp in a public hospital in Rio Branco, Acre. **Materials and Method:** This is a descriptive observational study, cross-sectional, with a quantitative approach, which involved the analysis of 87 records of notification of biological accidents in health professionals in the years 2019 and 2020. Data were entered and revised in a spreadsheet editor program and analyzed in a statistical program, where the absolute and relative frequencies of the variables of interest were calculated. **Results:** The profile of professionals most involved in accidents with sharps, in both years, were female individuals, aged between 20 and 40 years old, nursing technicians and who performed their functions in the Intensive Care Unit (ICU). **Final considerations:** It is necessary to carry out actions and measures to raise awareness on the subject, in addition to effective training and the development of continuing education aimed at these professionals with a view to reducing and preventing new cases.

KEY-WORDS: Hospital Care. Risk Exposure. Health Worker.

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores da saúde estão expostos a diversos fatores de risco físicos e biológicos que contribuem para acidentes no ambiente ocupacional, pois sua atividade laboral envolve o manuseio e a utilização de materiais perfurocortantes, sangue e seus derivados, fluidos corporais, secreções, dentre outros (NISHIDE; BENATTI, 2004).

Os acidentes com materiais perfurocortantes são frequentes entre os profissionais da área da saúde e considerados um importante problema de saúde do trabalhador, pois podem causar traumas graves, lesões severas e transmitir doenças infectocontagiosas (NOWAK *et al.*, 2013).

Neste cenário, as agulhas são os materiais mais envolvidos nas perfurações acidentais e, dessa forma, apresentam maior importância epidemiológica, pois se configuram como as responsáveis por 80% a 90% das infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatites B (HBV) e C (HCV), porém outros materiais podem estar envolvidos nos acidentes (MARZIALE *et al.*, 2007).

De acordo com Brasil (2006), nos ambientes hospitalares, os acidentes com materiais perfurocortantes se destacam devido a sua gravidade, frequência e classificação como emergência médica, uma vez que uma profilaxia eficaz para certas contaminações deve ser iniciada nas primeiras horas após o contato com os materiais biológicos. Estes acidentes possuem como principais causas: a falta de atenção, não utilização ou uso inadequado do EPI, sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos e o descarte e a manipulação inadequada dos materiais (NOWAK *et al.*, 2013).

Dessa forma, os acidentes com materiais perfurocortantes podem causar graves prejuízos físicos e psicológicos aos acidentados. Portanto, é necessário conhecer a frequência e descrever o perfil desses acidentes entre os profissionais de saúde, a fim de identificar os possíveis erros relacionados, visando o estabelecimento de medidas preventivas e a redução de novos episódios.

Dado ao exposto, o objetivo desse estudo foi identificar o perfil dos profissionais de saúde envolvidos em acidentes com material perfurocortante em um hospital público de Rio Branco, Acre.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo, de corte transversal, de abordagem quantitativa, envolvendo a análise de 87 prontuários de notificação de acidentes biológicos em profissionais de saúde, que atuam em um hospital público de referência no atendimento de urgências e emergências de Rio Branco, Acre.

Foram incluídos, os prontuários de profissionais de saúde, de ambos os sexos e que sofreram acidente com material perfurocortante no período de janeiro a dezembro dos anos

de 2019 e 2020. Por sua vez, foram excluídos os prontuários com informações incompletas no banco de dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) da unidade.

Diretamente do prontuário, foram coletados e digitados em planilha os dados disponíveis referentes às características dos profissionais de saúde (idade, sexo, profissão e setor de serviço).

Os dados foram revisados no programa *Microsoft® Office Excel 2016* e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE e aprovado com o parecer número 4.480.079 e CAAE: 40887320.8.0000.8028.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, 76,3% (n=29/38) e 81,8% (n=36/44) dos profissionais de saúde que sofreram acidentes com materiais perfurocortantes, eram do sexo feminino em 2019 e 2020, respectivamente. Da mesma forma, um estudo realizado por Santos e Novaes (2018) sobre o perfil dos acidentes com material perfurocortante, entre profissionais de saúde em um hospital da rede pública em São Luís (MA), foi verificado que a maior parte dos participantes era do sexo feminino, variando entre 75,0% e 87,1%, no o período de 2009 a 2015. Resultado similar, também, foi encontrado na pesquisa sobre incidência de acidentes com perfurocortantes em profissionais de saúde em um hospital no município de Cacoal (RO), no qual 79,81% dos profissionais eram do sexo feminino (SOARES *et al.*, 2018).

A maior frequência de acidentes no sexo feminino, pode ser explicada pelo predomínio deste gênero nas profissões ligadas a área da saúde, ou seja, as mulheres podem ser mais acidentadas em decorrência de uma maior participação e atuação no âmbito hospitalar, além disso, precisam conciliar responsabilidades profissionais com atribuições domésticas e familiares, fator que pode resultar numa excessiva carga horária de trabalho e estar relacionado aos acidentes de trabalho (NERIS; DIAS, 2014).

Concernente à faixa etária, 34,2% (n=13/38) dos profissionais tinham entre 31 e 40 anos de idade no ano de 2019 e 36,4% (n=16/44) de 20 a 30 anos no ano de 2020, conforme a tabela 1. De modo similar, uma pesquisa realizada por Verçosa *et al* (2014) no município de Recife (PE), também identificou que a maioria dos entrevistados se encontrava na faixa etária entre 30 a 39 anos (42,2%). Da mesma forma, em um estudo realizado por Araújo e Silva (2014), identificou que dos 317 profissionais 38,2% estavam na faixa etária de 41 a 50 anos, com uma idade média de 43,5 anos.

Com o aumento da idade e, por sua vez, da experiência laboral, pode ocorrer excesso de autoconfiança dos profissionais, fato que pode desencadear na realização de atividades rotineiras sem a devida atenção para o risco de acidentes e para as normas de segurança

do trabalho (ARAGÃO *et al.*, 2019).

Tabela 1: Características dos profissionais de saúde envolvidos em acidentes com materiais perfurocortantes em um hospital público de Rio Branco- Acre, 2019 e 2020.

Variável	2019		2020	
	N	%	N	%
Sexo				
Feminino	29	76,3	36	81,8
Masculino	09	23,7	08	18,2
Faixa etária (anos)				
20-30	08	21,1	16	36,4
31-40	13	34,2	11	25,0
41-50	09	23,6	14	31,8
>51	08	21,1	03	6,8
Total	38	100,0	44	100,0

Conforme a tabela 2, a maioria dos profissionais que sofreram acidentes desempenhava a função de técnico de enfermagem, sendo 60,5% (n=23/38) ano de 2019 e 56,8% (n=25/44) no ano de 2020.

Tabela 2: Profissão e setor dos profissionais de saúde envolvidos em acidentes com materiais perfurocortantes em um hospital público de Rio Branco- Acre, 2019 e 2020.

Variável	2019		2020	
	N	%	N	%
Profissão				
Técnico em enfermagem	23	60,5	25	56,8
Enfermeiro	09	23,7	13	29,5
Médico	06	15,8	06	13,7
Setor de trabalho				
Centro cirúrgico	06	15,8	02	4,5
Clínica cirúrgica	03	7,9	02	4,5
Clínica médica	04	10,5	05	11,4
Sala de medicação	03	7,9	01	2,3
Sala de Observação	06	15,8	03	6,8
Sala de emergência clínica	03	7,9	11	25,0
Sala de emergência do trauma	03	7,9	02	4,5
Unidade de terapia intensiva	07	18,4	13	29,6
Outros	03	7,9	05	11,4
Total	38	100,0	44	100,0

Da mesma forma, em um estudo realizado por Santos Junior *et al.* (2015) sobre acidentes de trabalho com material perfurocortante, envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência, foi verificado que os profissionais que mais

sofreram acidentes foram os técnicos de enfermagem, sendo 49,0% (n= 56) e médicos, com 9,6% (n= 11).

Resultado similar, também, foi encontrado em uma pesquisa realizada por Soares *et al.* (2019), no qual se identificou que a categoria profissional que mais se acidentou foi a de técnico de enfermagem com 82,6% (n= 100), seguida por enfermeiros 6,6% (n= 8) e médicos 3,3% (n= 4).

A maior frequência de acidentes entre os técnicos de enfermagem, possivelmente, se dá em virtude do predomínio destes profissionais no ambiente hospitalar. Dessa forma, tendem a ser mais acometidos, visto que executam um maior número de procedimentos que envolvem a manipulação de materiais perfurocortantes, fator este que se associado à falta de atenção, sobrecarga de trabalho, distração e manipulações inadequadas, podem ocasionar o acidente (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Concernente ao setor de trabalho, a maior parte dos profissionais que sofreram acidentes exerciam suas funções na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo 18,4% (n=07/38) ano de 2019 e 29,6% (n=13/44) no ano de 2020, conforme a tabela 2.

Resultado semelhante, foi verificado por Noak (2013) em uma pesquisa sobre fatores de risco para acidentes com materiais perfurocortantes, no qual 27,0% dos acidentes ocorreram na UTI. Porém, de forma diferente, um estudo sobre acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado, envolvendo trabalhadores de enfermagem foi identificado que a maioria dos acidentes ocorram na enfermaria/clínica cirúrgica (50,8%), seguido da UTI (16,4%) e bloco cirúrgico (14,8%) (JANUÁRIO *et al.*, 2017).

A maior frequência de acidentes na UTI pode ser explicada, pelo fato de os profissionais de saúde deste setor prestarem assistência a pacientes críticos que demandam cuidados diuturnamente, por realizarem muitos procedimentos de alto nível de complexidade e por executarem atividades que exigem a manipulação frequente de objetos perfurocortantes. Além disso, os profissionais lotados na UTI, têm um ritmo intenso de trabalho e um momento de desatenção e cansaço podem ocasionar o acidente (SILVA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto, percebeu-se que no período analisado, os profissionais mais acometidos pelos acidentes com perfurocortantes foram os indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 40 anos de idade, técnicos de enfermagem e a maior parte exercia suas funções na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Portanto, é necessário à realização de ações e medidas de sensibilização sobre a temática, além de treinamentos eficazes e o desenvolvimento de uma educação continuada

voltada a estes profissionais, bem como a implementação de orientações, enfatizando o cumprimento de suas atividades com segurança e atenção, visando o cumprimento das normas de biossegurança vigentes.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. A. *et al.* Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar. **Enferm Foco**, v. 10, n. 1, p. 58-64, 2019.

ARAUJO, T. M. E; SILVA, N. C. Acidentes perfurocortantes e medidas preventivas para hepatite B adotadas por profissionais de Enfermagem nos serviços de urgência e emergência de Teresina. **Ver bras Saúde ocup**, v. 39, n. 130, p. 175-183, 2014.

BRASIL. **Exposição a Materiais Biológicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

JANUÁRIO, G. C. *et al.* Acidentes ocupacionais potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2017.

MARZIALE, M. H. P. *et al.* Acidentes com material biológico em hospital da rede de prevenção de acidentes do trabalho – REPAT. **Revista Científica da FASETE**, v.32, n.115, p. 109-119, 2007.

NERIS, T. M. S; DIAS, E. G. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao acidente de trabalho com perfurocortantes e a conduta pós-acidente. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, v.16, n. 3, p. 185-90, 2014.

NISHIDE, V. M; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva, **Revista EscEnferm USP**, v.38, n.4, p.406-414, 2004.

NOWAK, N. L. *et al.* Fatores de risco para acidentes com materiais perfurocortantes. **O Mundo da Saúde**, v.37, n.4, p. 419-426, 2013.

RODRIGUES, P. S. *et al.* Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, p. 6, 2017.

SANTOS JUNIOR, E. P. *et al.* Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Rev Bras Med Trab**, v. 13, n. 2, p. 69-75, 2015.

SANTOS, S. R; NOVAES, C. O. Perfil dos acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde de um hospital da rede pública da cidade de São Luís-MA. **Rev Fun Care Online**, v. 10, n. 4, p. 977-985, 2018.

SILVA, R. S. *et al.* Riscos ocupacionais em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Med Trab**, v. 15, n. 3, p. 267-7, 2017.

SOARES, R. Z *et al.* Análise dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados por profissionais da saúde. **Rev Bras Med Trab**, v. 17, n. 2, p. 201-8, 2019.

SOARES, W. K. R. *et al.* Incidência de acidentes com perfurocortantes em profissionais de saúde em um hospital de grande porte na Amazônia Legal. **Braz J Hea Rev**, v. 1, n. 1, p. 51-69, 2018.

VERÇOSA, R. C. M. *et al.* Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 4, p. 864-71, 2014.

Índice Remissivo

A

Acidentes 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111
Acidentes biológicos 105, 106
Acidentes com materiais perfurocortantes 105, 106, 107, 108, 109, 110
Adolescentes 12, 13, 14, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 94, 95, 102
Aleitamento materno 42, 52, 53
Aleitamento materno exclusivo 42, 47, 48, 50, 51, 52
Alimentação 36, 37, 46, 48, 49, 52, 55, 62, 70, 87, 93, 94, 95, 98, 100
Alterações metabólicas 93
Alunos 12, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 78
Ansiedade 17, 25, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 49, 77, 79
Antígeno prostático específico 83
Aprendizagem 12, 14, 19, 21, 25, 29, 31, 35
Assistência de qualidade 68, 73
Assistência hospitalar 105
Atendimento de emergência 67
Atuação do enfermeiro 42

B

Binômio materno-fetal 55, 57
Binômio materno fetal nas prisões 55, 62
Biomarcadores 76, 80

C

Câncer de próstata 83, 84, 87, 88, 90
Câncer nos homens 83
Capacidades funcionais 33
Cardiomiopatia 76, 77, 80, 81, 82
Cardiomiopatia de takotsubo (cmt) 76
Ciclo da vida humana 55, 56
Ciclo-gravídico puerperal 55, 57
Complicação cardiovascular 67, 68
Compulsão alimentar (ca) 93, 100
Consumo alterado de alimentos 93
Controle de peso 93, 100
Controle do câncer 83, 90

D

Depressão 25, 26, 27, 28, 29, 30, 77
Desmame precoce 42, 44, 47, 48, 51, 52, 55, 62
Desnutrição 93, 94, 100
Diagnóstico da gestação 55, 62

Dificuldades do puerpério na prisão 55
Doença cardíaca 76
Doença de takotsubo 76, 80
Doenças cardíacas 67, 68, 72, 74

E

Educação em saúde 13, 17, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 53, 72
Eletrocardiograma 71, 76, 79
Emergência 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 108, 110
Encontro das células sexuais 55, 56
Enfermeiro no incentivo a amamentação 42, 46
Envelhecimento ativo 33
Envelhecimento saudável 33, 35, 37, 38, 39
Equipe de enfermagem 67, 69, 70, 73, 74, 110
Equipes multiprofissionais 14, 42, 46
Exames de rotina 67, 73
Exposição ao risco 105

G

Gerar uma nova vida 55, 56
Gestante 42, 43, 46, 50, 51, 52, 58, 60, 62, 63
Gestores da saúde 42, 46
Gravidez 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65

I

Idosos 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 69
Infância 13, 33, 37, 39, 95
Infarto agudo do miocárdio 67, 68, 69, 74
Insatisfação corporal 93, 95, 99, 100
Instituições prisionais 55, 62

M

Material perfurocortante 105, 106, 107, 108, 110, 111
Maternidade 55, 57, 58, 59, 63, 64
Mulheres no sistema carcerário 55, 58

N

Nível de estresse 76

O

Obesidade 37, 38, 70, 93, 94, 97, 100
Obstáculos do gestar na prisão 55
Ocorrências cardiológicas 67, 73

P

Pandemia da covid-19 25
Parto dentro de uma penitenciária 55
Penitenciária 55, 61
Perda auditiva 12, 18, 19, 20
Poluente ambiental 12
Poluição sonora nas escolas 12
Pré-natal 46, 50, 55, 57, 60, 62, 64
Preocupação excessiva com o corpo 93
Professores 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 78
Profissionais de saúde 27, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 62, 105, 106, 107, 108, 109, 111
Programas educativos 12
Promoção da saúde 12, 16, 22
Próstata 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91
Puérpera 42, 43, 60

Q

Quadros patológicos da gestação 55, 62
Qualidade de vida 12, 17, 18, 20, 26, 27, 33, 34, 35, 40, 47, 95, 100

R

Riscos à audição 12, 17
Riscos materno-fetais 55, 62
Ruído 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21
Ruído elevado 12

S

Saúde auditiva 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Saúde de alunos e professores 12
Saúde materno-infantil 42
Saúde mental 25, 26, 28, 29, 30, 32, 44, 93, 95
Saúde mental na adolescência 25, 26
Saúde pública 26, 41, 44, 47, 50, 52, 57, 64, 67, 68, 72, 86
Saúde reprodutiva masculina 83
Senescência 33, 39
Sensibilidade 12
Serviços de urgência 67, 71, 110
Síndrome do coração partido 76, 77, 78, 80
Sistema único de saúde 13, 39, 58, 63, 83, 90
Sofrimento físico em mental 55, 62

T

Trabalhador da saúde 105
Transtorno da imagem corporal (ic) 93, 100
Transtornos alimentares (ta) 93, 94

Treinamentos e icazes 105, 109

U

Unidade de terapia intensiva (uti) 105, 109

V

Vivência de estudantes 25



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 